

## COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA: CICLO DE ESTUDOS SOBRE A BNCC NO PROJETO NOVOS CAMINHOS

ANA LÚCIA RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; HENRIQUE DOS SANTOS ROMEL<sup>2</sup>; CELIANE DE FREITAS RIBEIRO<sup>3</sup>; DIULI ALVES WULFF<sup>4</sup>; LUANA DE OLIVEIRA KURZ<sup>5</sup>; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anaoliveirageolic@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas –henrique20romel@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – celianevigorito@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas –diulii.alves@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas –luanakurz1@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas –gilsenira\_rangel@yahoo.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar as interações feitas por meio do ciclo de estudos sobre a Base Comum Curricular (BNCC) entre os licenciandos do projeto novos caminhos. O projeto que está vinculado à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas para a alfabetização de jovens e adultos com síndrome de Down e deficiência cognitiva, bem como de que isso potencialize a formação de seus colaboradores.

O estudo se realizou colaborativamente entre os voluntários do projeto e sua orientadora, de forma que os componentes curriculares foram divididos para que houvesse participação de todos na troca de conhecimento.

As reflexões aqui apresentadas foram feitas a partir de estudo do componente curricular Geografia, nas propostas feitas pela BNCC. Para o primeiro ano do ensino fundamental, o documento apresenta que: “Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.” (BRASIL 2018, p.359). Neste caso, para dar fundamentação teórica aos conceitos que permeiam o componente optou-se por utilizar o livro Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial, bem como, seguimos uma linha de raciocínio freiriana onde o diálogo, a liberdade, a tomada de consciência e o pensamento crítico são essenciais à desmistificação da realidade durante o processo de aprendizagem.

A BNCC propõe uma série de competências e habilidades a serem desenvolvidas a partir da aprendizagem geográfica no ensino fundamental, durante todo primeiro ano debruça-se sobre conceitos como, território, lugar, tempo e espaço, entre outros. O documento, que entrou em vigor no ano de 2018 traz um subsídio dissertando de forma evidente o ensino às crianças, portanto, se faz necessário que ocorram adaptações à realidade na qual se aplicará. No caso do projeto Novos Caminhos são duas as ações de adaptação necessárias, a primeira de que estamos trabalhando com jovens e adultos, a segunda é que são pessoas com síndrome de Down.

Para tal feito evidenciou-se a necessidade, entre os colaboradores, incluindo-se os professores aprendizes e a coordenadora do projeto em que se realizou o estudo de que estivéssemos melhor habituados com a área em questão, buscando

conhecer mais profundamente os conceitos que seriam necessários para formulação dos planos de aula.

Nesta perspectiva, acreditamos que o ensino da geografia pode gerar uma apropriação de conhecimentos a cunho de desenvolvimento social possibilitando que os alunos se tornem agentes autônomos de suas vivências.

## 2. METODOLOGIA

O referido relato parte da ação pedagógica ciclo de estudos sobre a BNCC proposta pelo projeto Novos caminhos. Desde o início do calendário alternativo implementado pela UFPEL devido a pandemia de COVID-19 o grupo mantém encontros semanais onde discute a aborda temáticas referentes à inclusão para alunos com Síndrome de Down.

O componente Geografia foi previamente estudado e analisado pela apresentadora deste, posteriormente foi apresentado aos colegas mas, num primeiro momento de forma mediatizada sobre o que entendiam como geografia pois “Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em dialogo com o educador, investigador crítico, também”(FREIRE,2019,P.97). Após discussões onde dialogicamente chegamos ao que a disciplina traz beneficamente à vida social dos alunos seguimos para a explanação dos principais conceitos que alicerçam o ensino fundamental segundo a BNCC, estes foram expostos a fim de que, todos tivessem acesso e conhecimento da teoria por detrás do conteúdo que documento propõe. Após trocas de conhecimento sobre os conceitos foram apresentadas as competências específicas do componente, assim como, de que forma se organizam as unidades temáticas dentro do documento. Por fim, foi proposto que ao montar os planos de aula se atente para a organização das unidades conforme necessidade de sala, como também de conteúdo para que houvesse uma continuidade no trabalho pedagógico, que já algumas unidades temáticas após concluída fogem teoricamente da unidade seguinte.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implementação do ciclo de estudos foi esperado que os voluntários do projeto novos caminhos pudessem de forma coletiva ter uma continuidade de sua formação e de que o convívio, ainda que a distância, mantivesse o grupo ativo durante ensino remoto que se deu durante o calendário acadêmico alternativo, além do componente curricular Geografia houve apresentações sobre, Matemática, Religião, Ciências, Linguagens e História, e com data marcada para explanação de outros componentes.

Os planos de aula estão sendo estruturados para aplicação com os alunos do projeto para o próximo semestre, com isso, engrandecemos nossa metodologia pedagógica no ato de compartilhar ideias e compor planos.

## 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a partir da dialogicidade aplicada no compartilhamento de conhecimento pelos voluntários e orientadora do projeto, tanto no ciclo de estudos, quanto na elaboração dos planos de aula (estes que por consequência contribuíram com práticas pedagógicas adaptadas aos alunos), que estas ações potencializam

todos que nela estão envolvidos, tanto teoricamente como nas aplicações práticas. Com isso, acentua-se a importância de ferramentas que propiciem estes momentos durante a formação acadêmica. Ratifica-se também a importância do ensino de Geografia para a ampliação de visão de mundo dos alunos, este componente pode ser trabalhado de diversas formas, mesmo durante a alfabetização de forma interdisciplinar, isso possibilita aos alunos com Síndrome de Down de que se vejam no mundo e com ele, gerando seu processo de pertencimento a partir de sua autonomia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL

FREIRE, Paulo. (2019). **Pedagogia do Oprimido**. 67<sup>a</sup> ed. (1<sup>a</sup> edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra

SOUZA, Marcelo Lopes de. (2013). **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL